

A Adoção de Práticas de ESG no Setor de Cosméticos, seus Desafios e Oportunidades

The Adoption of ESG Practices in the Cosmetics Sector, its Challenges and Opportunities

Rafael Miranda Carvalho dos Reis¹, Vanessa Nascimento do Carmo¹,
Géssica Thailane da Silva Pinto¹, Neila de Paula Pereira¹

¹Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Resumo

Este artigo teve como objetivo discutir os desafios e as oportunidades da incorporação da agenda ESG no setor de cosméticos. Para tanto, é apresentada uma revisão bibliográfica acerca do tema e uma análise acerca do interesse pelo termo “ESG” entre o ano de 2004 e 2023. Os resultados apontam desafios, como: os fatores de custo relacionados à implementação, a complexidade da cadeia de suprimentos do setor cosmético e as práticas de *greenwashing*. No entanto, também trazem grandes oportunidades, como a promoção da inovação sustentável, a melhoria da reputação das empresas e a atração de investidores. Foi possível observar também que houve um aumento no interesse de busca pelo tema ao longo do período de tempo. Conclui-se que a adoção de práticas de ESG pode gerar benefícios para todas as partes interessadas, tanto em relação aos interesses corporativos quanto aos interesses sociais e ambientais envolvidos.

Palavras-chave: Cosméticos; Sustentabilidade Corporativa; Governança Empresarial.

Áreas Tecnológicas: Desenvolvimento de Cosméticos. Indústria Sustentável.

Abstract

This article aims to discuss the challenges and opportunities of incorporating the ESG agenda in the cosmetics sector. To this end, a literature review was carried out on the topic and its application as a driving force in the industry in this segment. The results point to challenges, such as: cost factors related to implementation, the complexity of the cosmetic sector's supply chain and greenwashing practices. However, they also bring great opportunities, such as promoting sustainable innovation, improving companies' reputations and attracting investors. It is concluded that the adoption of ESG practices can generate benefits for all interested parties, both in relation to corporate interests and the social and environmental interests involved.

Keywords: Cosmetics; Corporate sustainability; Corporate Governance.

1 Introdução

A adoção de práticas de ESG (*Environmental, Social and Governance*) se tornou prioridade para muitas empresas em todo o mundo, visando aprimorar a sua sustentabilidade e responsabilidade corporativa. Essa sigla é utilizada para indicar que determinada organização empresarial preza pelo bem-estar de seus colaboradores e da comunidade local por meio da implementação de práticas responsáveis tanto em sua operação quanto em sua administração. A globalização e o acesso rápido à informação permitiram que os consumidores se tornem cada vez mais conscientes e exigentes em relação à ética empresarial e à prática de negócios sustentáveis. Empresas com bom desempenho ESG podem ter melhor desempenho financeiro, reduzir custos e riscos, ter melhores retornos no mercado de ações e são preferência de investidores. Essas práticas têm se mostrado essenciais para melhorar a produtividade, a satisfação, a saúde e a segurança dos trabalhadores, elementos cruciais para o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, políticas e abordagens, incluindo padrões de responsabilidade social corporativa (CSR), têm sido consideradas por empresas em nível internacional, nacional, regional e setorial (Torres *et al.*, 2023; Wong *et al.*, 2021; Wang; Song; Sun, 2023).

Na perspectiva da implementação da agenda ESG, todos os setores da empresa desempenham um papel significativo, especialmente os setores estratégicos, como o setor de planejamento corporativo, os departamentos de sustentabilidade e de pesquisa e a área de produção, desenvolvimento e inovação (Chen; Kuo; Chen, 2022). Sendo assim, é crucial que a empresa identifique as tendências do mercado, ao mesmo tempo que desenvolve políticas e práticas coerentes com as expectativas dos *stakeholders*. Para tanto, equipes compostas de cientistas, engenheiros, profissionais de *marketing*, desenvolvedores de *software* e outros especialistas trabalham em conjunto para identificar e resolver problemas, além de gerar novas ideias e projetar soluções inovadoras (Cardoso *et al.*, 2023).

A interação sinérgica entre profissionais especializados possibilita a concepção de produtos e serviços que se harmonizam com as demandas do mercado, conferindo à empresa uma vantagem competitiva. Por sua vez, a competitividade impulsiona os setores a atenderem às necessidades dos consumidores, seja por convicção, pressão social ou conformidade frente a restrições. A integração de diferentes personalidades, abarcando aspectos de diversidade racial e de gênero, equipes compostas de colaboradores com diferentes idades e orientação sexual e a inclusão de pessoas com deficiência são pontos-chave para que a empresa compreenda de forma abrangente as necessidades e as dores dos consumidores de forma mais autêntica e completa. A compreensão da diversidade nas diferentes esferas corporativas, incluindo a alta gerência e os conselhos administrativos, é fundamental

nesse processo. Portanto, a indústria de cosméticos, assim como as de outros setores, deve se empenhar em satisfazer as demandas dos consumidores, indo além do desenvolvimento e da entrega de produtos ao público (Soranz *et al.*, 2023; Triguero-Sánchez; Peña-Vinces; Guillen, 2018).

Empresas de cosméticos ocupam posições de destaque em práticas ESG, conferindo benefícios para todas as partes interessadas. A adoção de medidas para a redução de plásticos e a inclusão de cosméticos verdes em suas linhas de produtos, por exemplo, desempenham ações importantes para impulsionar o avanço das práticas ESG no segmento (Bom *et al.*, 2019; Švarc-Gajić *et al.*, 2023).

Este artigo tem como objetivo analisar a evolução da pesquisa pelo termo ESG e a aplicação das práticas de ESG no setor de cosméticos, identificando as oportunidades e os desafios. Para tanto, são abordados os critérios ESG que mais impactam o setor, além das iniciativas voltadas para a sustentabilidade. Por meio desta análise, espera-se contribuir para o debate acerca da importância do tema.

2 Metodologia

Foram consultadas bases de dados bibliográficas com o objetivo de identificar artigos sobre o tema ESG, suas oportunidades, desafios e impactos, a fim de se traçar a aplicabilidade na indústria de cosméticos. O Portal Periódicos Capes foi a plataforma escolhida para a investigação do conteúdo científico devido à sua ampla variedade de bases de dados científicas disponíveis. A partir do portal, bases de dados como Scopus e Medline (Pubmed) foram acessadas. O levantamento também contou com a base de dados Google Scholar.

Para a estratégia de busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “ESG” AND opportunity OR opportunities, “ESG” AND Challenge*, “ESG” AND business e “ESG” AND Cosmetic*. Foram definidos critérios de inclusão e de exclusão dos artigos, como: artigos revisados por pares e publicados entre 2018 e 2023. Após a análise dos artigos, as informações foram separadas de acordo com as etapas necessárias para a escrita do artigo científico.

A análise da utilização do termo “ESG”, por sua vez, foi conduzida a partir de dados coletados por meio da ferramenta Google Trends. Essa plataforma demonstra o interesse global, em regiões específicas, sobre determinados termos por meio do número de buscas. O volume de buscas é apresentado em pontos que vão de 0 a 100, em que 0 indica ausência de busca do termo no período pesquisado e 100 pontos representam o maior volume registrado de buscas. A pesquisa na ferramenta de tendências do Google foi realizada no dia 21 de fevereiro de 2024. A partir dos dados baixados pela plataforma, foi gerado um gráfico no editor de planilhas Microsoft Excel.

A pesquisa também contemplou a leitura do documento “*Who Cares Wins: Connecting Financial Markets to a Changing World*”, publicado em 2004 pelo Global Compact, a análise do *ranking* de responsabilidade ESG 2021 elaborado pelo monitor empresarial de reputação corporativa Merco e o relatório do *ranking* de sustentabilidade dos estados brasileiros – 2022, emitido pelo Centro de Liderança Pública.

3 Referencial Teórico

Neste capítulo é apresentada uma revisão bibliográfica acerca dos conceitos basilares relacionados às diretrizes que abarcam o termo ESG e os aspectos de sustentabilidade no setor dos cosméticos.

3.1 ESG

O termo ESG surgiu em 2004 após uma provocação do secretário geral da Organização da Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, a 55 *Chief Executive Officer* (CEOs) de grandes instituições financeiras, convidando-os para participar de iniciativas que visam a construir mercados financeiros mais fortes e resilientes por meio do desenvolvimento sustentável. O termo foi cunhado a partir do relatório “*Who Cares Wins, Connecting Financial Markets to a Changing World*” (The Global Compact, 2004). A partir de então, as diretrizes de ESG se tornaram uma questão global importante e são utilizadas como indicadores de desempenho para avaliar a estabilidade e a solidez das empresas e para medir o desenvolvimento sustentável. Os indicadores de desempenho ESG são divididos em ambientais, sociais e de governança, que podem ser vistos como recursos estratégicos para obter vantagem competitiva por meio de reputação e de imagem corporativa, sustentabilidade da cadeia de suprimentos, satisfação do cliente e melhorias nas relações com as partes interessadas (Fonseca *et al.*, 2022; Park; Jang, 2021).

A abordagem de ESG compreende três diretrizes que buscam avaliar a sustentabilidade e a responsabilidade corporativa. O primeiro tipo, os indicadores de desempenho sustentável, engloba práticas que levam em consideração questões como a biodiversidade, o fomento de políticas ambientais, a implementação de controles de poluição, as mudanças climáticas, o desmatamento, o gerenciamento de resíduos, o uso consciente da água, a descarbonização da economia e a eficiência energética. O segundo tipo, os indicadores de desempenho social, envolve a igualdade de oportunidades de trabalho, a privacidade e a segurança dos dados de clientes, a equidade salarial, os direitos humanos, a gestão de talentos, o treinamento da força de trabalho, a diversidade e a inclusão no local de trabalho e no conselho, a

igualdade racial e outras questões de justiça social. Por fim, os indicadores de desempenho de governança corporativa têm o propósito de garantir a boa gestão da empresa, envolvendo questões de combate ao suborno, corrupção e *lobby*. Isso inclui aspectos como a diversidade entre os membros, a separação de funções entre CEO e presidente do conselho, para garantir que a empresa seja gerenciada de forma justa e transparente, e o estabelecimento de políticas claras para que os acionistas possam ter voz na tomada de decisões importantes (Chen; Kuo; Chen, 2022; Clementino; Perkins, 2021).

Apesar de ainda ser um tema em discussão, estudos mostram que a implementação de práticas ESG pode trazer melhoria do desempenho financeiro, redução de custos operacionais e valorização das ações no mercado. As empresas enfrentam ameaças decorrentes da degradação ambiental e da falta de responsabilidade social, sendo importante que elas adotem ações para minimizá-las. Essas ações impactam positivamente a imagem da empresa perante a opinião pública e, consequentemente, o seu valor no mercado. Além disso, o mercado tem demandado cada vez mais a incorporação de CSR nas práticas de negócios das empresas. Priorizar a sustentabilidade não é apenas uma questão de imagem, mas também uma questão de saúde financeira dos negócios, uma vez que sem recursos naturais e humanos, não há negócios viáveis (Tsang; Frost; Cao, 2022; Torres *et al.*, 2023; Wong *et al.*, 2021).

Apesar de existirem manuais, cartilhas e normas, não há uma única resposta na qual se pode responder às diretrizes ESG. Em vez disso, as empresas podem reagir de forma distinta, variando conforme o setor que atuam, o tipo de produto que é ofertado, o perfil dos clientes, as tendências do mercado, as demandas regulatórias e as inovações tecnológicas (Fiorillo, 2022; Clementino; Perkins, 2021).

3.2 Setor de Cosméticos

A indústria de cosméticos se constitui como um dos segmentos mais importantes na economia mundial. Segundo dados divulgados pela Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC, 2022), o comércio internacional do setor de higiene pessoal, perfumes e cosméticos fechou o primeiro semestre de 2023 com negociações que somam US\$ 865,1 milhões, representando o aumento de 18,5%, em comparação ao mesmo período de 2022 (Cosmetics & Toiletries, 2023). O tipo e a qualidade dos constituintes dos produtos são vistos como um dos principais fatores que fazem os consumidores escolherem um produto ou outro. Essa conscientização coletiva faz com que os consumidores se tornem mais exigentes e seletivos na aquisição de seus cosméticos. Associada a essas correntes, observa-se a

crecente busca por cosméticos menos nocivos à saúde e ao meio ambiente (Nakagami; Pinto, 2020).

Para classificar um produto como “verde” no setor de cosméticos, é necessário ter uma compreensão clara e precisa dos conceitos fundamentais envolvidos. Tais conceitos incluem a biodegradabilidade, ou seja, a capacidade de rápida decomposição na natureza sob a ação de microrganismos, bem como a aplicação de processos produtivos biodinâmicos, que favorecem a formação de um produto de maneira natural e sustentável, seguindo a filosofia de “pegar/devolver à natureza”. Além disso, é essencial que o produto respeite a biodiversidade do ambiente e limite os danos gerados, quando considerados produtos ecológicos. Para que um produto seja rotulado como “orgânico”, é necessário que ele seja composto exclusivamente de elementos naturais, sem a presença de produtos químicos ou transformações artificiais, e que seja cultivado sem o uso de pesticidas, fertilizantes sintéticos, organismos geneticamente modificados ou radiação ionizante (Casadidio, 2019).

4 Resultados e Discussão

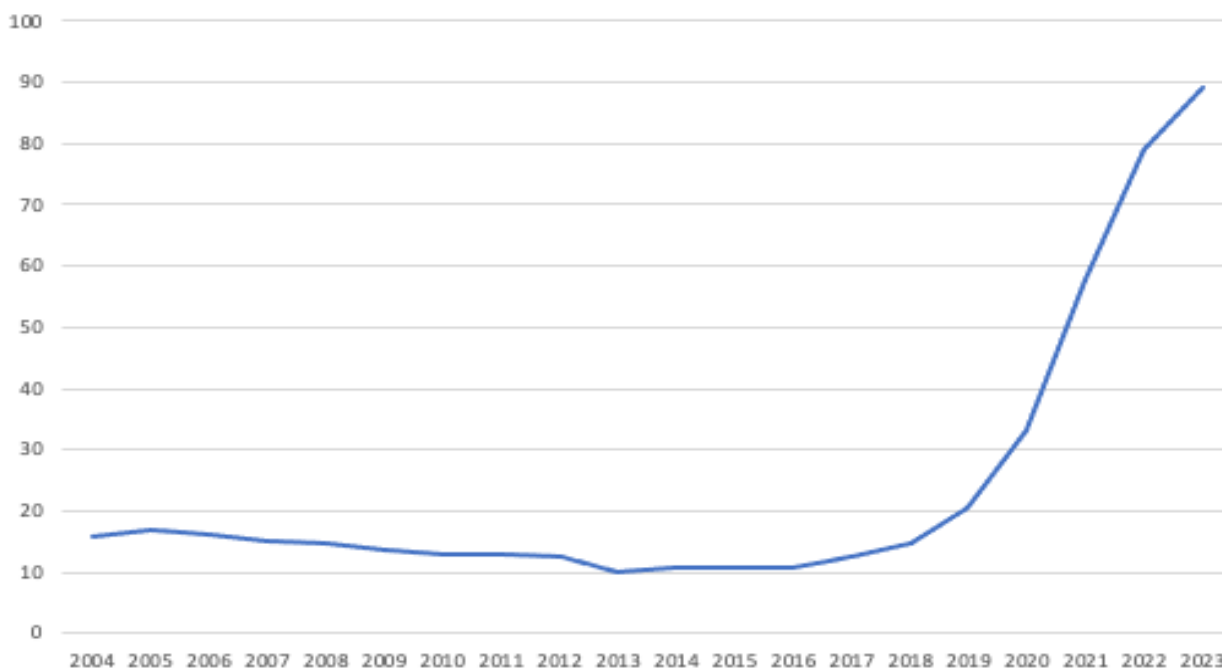
Nesta seção, aborda-se o aumento do interesse pelo termo ESG e sua incorporação no setor de cosméticos, discutindo as oportunidades geradas para as empresas que adotam essa agenda, bem como os desafios enfrentados na implementação dessas práticas.

4.1 Interesse pelo Termo ESG

A Figura 1 mostra um gráfico que trata da evolução do interesse global sobre o tema ESG ao longo do tempo, no período de 2004 a 2023. É possível observar que, após o surgimento em 2004, o termo discretamente começa a ser pesquisado. O gráfico é marcado por variações temporais que refletem momentos de pico, leve declínio e recuperação até meados de 2018, quando é possível observar um aumento significativo dos interesses nas pesquisas. Após esse ano, nota-se uma trajetória ascendente nas buscas pelo termo ESG, indicando uma crescente atenção e relevância desse conceito nos últimos anos. O início de 2023 foi marcado por um grande volume de pesquisa pelo termo, refletindo um aumento considerável no interesse e possivelmente indicando eventos ou tendências relacionados ao ESG que capturaram a atenção do público. O ponto de maior destaque ocorreu em março de 2023.

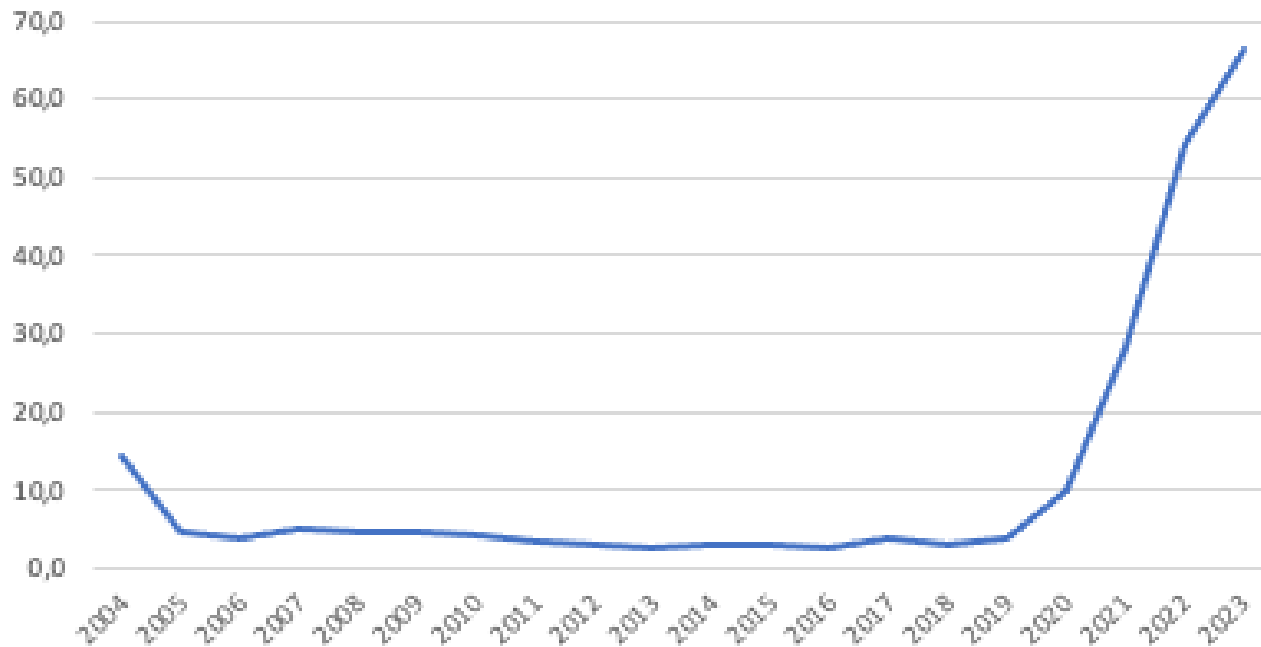
A Figura 2 demonstra o interesse do termo ESG no Brasil, no mesmo período de tempo, de 2004 a 2023. Nota-se que a tendência do gráfico segue a mesma do gráfico que trata da pesquisa do termo globalmente, indicando uma convergência da influência global e a realidade local do país, o que reforça a importância do tema.

Figura 1 – Interesse mundial pelo termo “ESG” ao longo do tempo no período de 2004 a 2023



Fonte: Adaptada do Google Trends (2024)

Figura 2 – Interesse no Brasil pelo termo “ESG” ao longo do tempo no período de 2004 a 2023

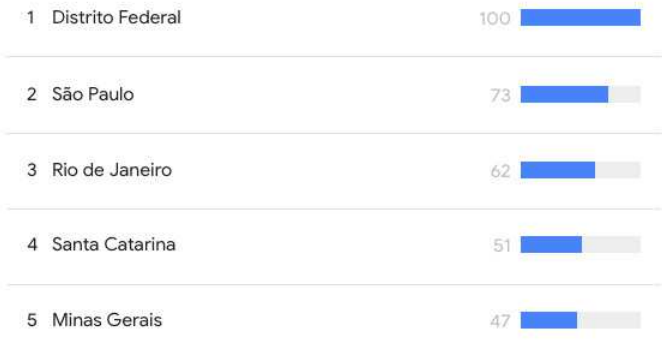


Fonte: Adaptada do Google Trends (2024)

A Figura 3 mostra as principais regiões do Brasil que demonstraram interesse pelo termo ESG, por meio das pesquisas na plataforma Google. O Distrito Federal aparece liderando o *ranking* sobre o interesse no tema (100 pontos). O Distrito Federal, como sede do governo central, pode ter um forte interesse no tema ESG devido à influência das políticas e das iniciativas governamentais. Em segunda posição, aparece o estado de São Paulo com 76 pontos. Dada a sua posição como principal centro financeiro e empresarial do país, é plausível que São Paulo esteja testemunhando um aumento no interesse pelo ESG. Esse fenômeno pode ser atribuído à crescente pressão exercida por investidores, empresas e consumidores por práticas sustentáveis. Empresas sediadas em São Paulo podem estar liderando esforços para incorporar considerações ESG em suas operações, refletindo uma resposta às demandas do cenário atual.

O Estado do Rio de Janeiro aparece em terceira posição (63 pontos). O Rio de Janeiro recebe eventos, como o Rio+20 (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável), ocorrido em junho de 2012, contribuindo para o aumento no interesse por práticas sustentáveis. O ambiente propício para discussões sobre sustentabilidade gerado por tais eventos pode ter influenciado positivamente a conscientização e o interesse na temática ESG. Santa Catarina ganha a quarta posição com 49 pontos. Santa Catarina, sendo um estado com uma forte presença industrial e comercial, pode estar vendo um interesse crescente no ESG devido a iniciativas de sustentabilidade adotadas por empresas locais. Em quinta posição está o Estado de Minas Gerais com 47 pontos. Minas Gerais, historicamente marcado pelo setor de mineração, enfrenta desafios relacionados aos desastres naturais. Sendo assim, é preciso empreender esforços para mitigar os impactos ambientais causados por essa atividade.

Figura 3 – Interesse pelo termo “ESG” por região do Brasil



Fonte: Google Trends (2024)

Ao comparar o interesse de pesquisa associado ao termo ESG com os dados divulgados pelo Centro de Liderança Pública, por meio de seu *ranking* de sustentabilidade dos estados brasileiros, observa-se que o Distrito Federal lidera a classificação na Região Centro-Oeste e ocupa a quarta posição em nível nacional. Esse estado se destaca, especialmente, no âmbito social da sigla. São Paulo, por sua vez, conquista a primeira posição, evidenciando uma avaliação positiva nas três dimensões do ESG, o que pode sugerir que o interesse no termo reflete nas práticas ESG dentro do estado. O Rio de Janeiro figura na oitava posição, com a dimensão ambiental destacando-se como a mais sólida. Embora o estado apareça com um forte interesse no termo, possui uma posição mais intermediária no *ranking*. Já Santa Catarina ocupa a segunda posição no referido *ranking*, destacando-se notadamente no eixo social, que recebe a melhor avaliação no cenário nacional. Por fim, Minas Gerais ocupa a quinta posição, apresentando um desempenho superior no eixo social em comparação ao ambiental e de governança.

4.2 A Adoção de Práticas de ESG no Setor de Cosméticos

De acordo com o *ranking* de responsabilidade ESG – 2021, elaborado pelo monitor empresarial de reputação corporativa Merco, as empresas do setor de cosméticos do Brasil ocupam posições de destaque, o que pode sugerir que as empresas desse setor estão investindo em práticas responsáveis. Entre as cinco primeiras posições nesse *ranking*, estão três empresas de cosméticos: a Natura e o grupo O Boticário ocupam, respectivamente, a primeira e a segunda posição, enquanto a Avon figura na quinta posição (Merco, 2021).

A proteção da biodiversidade representa um elo entre o setor de cosméticos e os aspectos de sustentabilidade ambiental, visto que uma variedade de produtos utiliza

insumos provindos da natureza. A circularidade de fórmulas, ao buscar insumos renováveis ou de origem natural, investimento em fórmulas biodegradáveis, promove a reciclagem de compostos. Ainda nesse cenário, outras ações como a circularidade de embalagens e a produção de produtos com a opção de refil também são estratégias, com propósito de reduzir o impacto ambiental (Funari; Ferro, 2005; Demichelis; Fiore; Onofrio, 2018). A publicação de relatórios detalhados sobre os impactos de dependência em relação à biodiversidade e às trajetórias de circularidade das empresas fortalece os aspectos de transparência empresarial.

Várias pesquisas vêm expressando preocupações em relação aos ingredientes químicos presentes em produtos cosméticos. Estudos mostram que alguns desses ingredientes, como os ftalatos, parabenos e fenóis, podem estar associados com a aceleração da puberdade em meninos e meninas. Esses achados reforçam a importância da utilização de insumos naturais e seguros para os consumidores e o valor da sustentabilidade na perspectiva de segurança sustentável, influenciando a análise do consumidor e o panorama do mercado da beleza (Lee; Kwon, 2022; Harley *et al.*, 2019).

A materialização de práticas sustentáveis, contudo, não se limita apenas à produção e ao desenvolvimento das linhas de produtos, mas percorre todas as fases, até o pós-consumo. Programas de reciclagem e pontos de coleta surgem como soluções para problemas de acúmulo de resíduos, promovendo a reintegração de materiais no ciclo produtivo. Esse tipo de ação gera um impacto positivo na conscientização dos consumidores, pois os convida a se envolverem diretamente com a circularidade, gerando uma redução da pressão sobre os recursos naturais e fortalecendo a economia circular, ao transformar resíduos em novos recursos, por meio da agregação de valor (Tiscini; Martiniello; Lombardi, 2022).

À medida que a conscientização aumenta, surgem iniciativas voltadas não apenas para a beleza, mas também

para a justiça social. Nesse contexto, a defesa dos direitos humanos na indústria de cosméticos envolve abraçar causas importantes. Empresas visionárias adotam uma abordagem proativa quando reconhecem seu papel na construção de uma sociedade mais justa, por exemplo, a eliminação da desigualdade salarial não justificável e a inclusão de grupos sub-representados em cargos de liderança. Ao alinhar-se a causas relevantes, como a erradicação do trabalho infantil, a promoção da igualdade de gênero, o respeito aos direitos dos trabalhadores e o apoio a comunidades locais por meio de projetos sociais, as empresas buscam mitigar problemas que afetam não apenas consumidores, mas toda a cadeia de produção (Morea; Fortunati; Martiniello, 2021; Boyd, 2022).

4.3 Oportunidades da Agenda ESG para o Setor de Cosméticos

Embora todos os critérios ESG sejam importantes, as empresas podem ser impactadas de maneira diferenciada por cada um deles, a depender de seu perfil e contexto. Assim, é possível que haja uma questão específica que se sobressaia para cada setor em relação aos critérios de ESG. A indústria de cosméticos é um setor célere de constante evolução, caracterizado por altos níveis de concorrência. A questão ambiental tornou o setor mais influenciável pelas questões ecológicas, passando a gerar oportunidades de negócio baseadas em inovações voltadas para a sustentabilidade. No mercado de cosméticos, a economia verde tem se mostrado um fator de competitividade cada vez mais relevante, impulsionado pelo aumento da demanda por produtos sustentáveis. A biodiversidade do Brasil é um recurso valioso para o setor, pois possui uma vasta variedade de recursos naturais que podem ser utilizados na produção de cosméticos (Rodrigues, 2021; Bozza *et al.*, 2022; Kelleci, 2022).

As empresas de cosméticos têm a possibilidade de atrair mais investidores por meio da adoção de práticas ESG. Ao se adaptarem às tendências do mercado e desenvolverem iniciativas inovadoras, as empresas podem aprimorar seus valores, missão e visão, o que pode resultar em uma melhora significativa em sua reputação. Os financiamentos sustentáveis estão se tornando cada vez mais comuns, já que o acesso ao crédito está vinculado ao cumprimento de metas ESG. Nesse contexto, as empresas podem aproveitar seu portfólio sustentável para obter condições de financiamento mais favoráveis. Além disso, ao investirem em práticas ESG, as empresas podem se beneficiar de uma maior fidelidade dos clientes, conquistar grupos de consumidores específicos e obter um maior engajamento dos funcionários, resultando em uma melhora na eficiência operacional (Bozza *et al.*, 2022; Silva; Teixeira; De Araújo Brito, 2022; Rosa *et al.*, 2020).

4.4 Desafios da Agenda ESG no Setor de Cosméticos

A indústria de cosméticos enfrenta desafios para equilibrar a obtenção de lucro com a implementação de práticas ambientais, sociais e de governança em suas operações. Práticas de economia circular estão intimamente ligadas à adoção de ESG na indústria de cosméticos, já que seu objetivo é reduzir o desperdício e maximizar o uso de recursos naturais, o que pode ajudar a reduzir a dependência de insumos e a diminuir a produção de resíduos. No entanto, a introdução dessas práticas requer um investimento orçamentário significativo e pode gerar conflitos com os acionistas que priorizam a maximização do lucro a curto prazo. Portanto, é necessário que a indústria de cosméticos adote estratégias para viabilizar práticas ESG em suas operações, objetivando os ganhos de lucratividade em prazos maiores (Silva; Teixeira; De Araújo Brito, 2022; Priyadarshini; Abhilash, 2020; Chen; Kuo; Chen, 2022).

O *greenwashing* é uma prática empresarial que consiste em promover a imagem de empresas como ecologicamente corretas, sustentáveis e amigas do meio ambiente, por meio de propagandas, discursos e ações publicitárias que não são necessariamente verdadeiras. Esse tipo de comportamento não apenas pode enganar o consumidor, mas também prejudicar a autenticidade dos negócios que realmente incorporam práticas sustentáveis. As empresas precisam adotar práticas de transparência, divulgando informações claras e precisas sobre suas atividades relacionadas, o que está diretamente ligado ao aspecto de governança quando se trata de ESG (Bozza *et al.*, 2022; Silva; Teixeira; De Araújo Brito, 2022; Rodrigues, 2021). Do ponto de vista regulatório, a falta de regulamentação para cosméticos verdes destaca a necessidade da formulação de políticas que incentivem a transparência nas práticas comerciais e fortaleçam a confiança entre produtores e consumidores. As políticas sugeridas incluem relatórios de sustentabilidade obrigatórios, regulamentos de responsabilidade pela produção de embalagens, diretrizes para orientar como as empresas ou organizações devem fazer para comunicar suas ações verdes e incentivos que apoiem o setor cosmético na transição para práticas sustentáveis (Suphasomboon; Vassanadumrongdee, 2023).

As empresas de cosméticos e correlatos ligadas ao setor enfrentam um ambiente complexo e fragmentado, repleto de desafios relacionados à gestão da cadeia de suprimentos e ao gerenciamento de resíduos. Para produzir cosméticos, elas dependem de uma ampla variedade de insumos fornecidos por diversas entidades, cada uma com valores, missão e visão próprios. Garantir que os produtos, em sua qualidade final, sejam produzidos de acordo com seus valores pessoais pode representar uma tarefa difícil, exigindo que as empresas implementem medidas para

monitorar e gerenciar seus fornecedores de forma efetiva (Grandi *et al.*, 2019; Acerbi *et al.*, 2023).

5 Considerações Finais

A agenda ESG atua como ferramenta na construção de uma identidade empresarial sólida, baseada em compromissos genuínos com a sustentabilidade e os valores corporativos. Esses compromissos precisam estar enraizados na cultura organizacional, considerando os interesses dos *stakeholders* e suas implicações em todas as áreas da empresa – desde a estrutura e a gestão até a estratégia e a tomada de decisões. São considerados diversos os benefícios para as empresas, incluindo o fortalecimento de sua reputação, o aumento da lealdade dos clientes e a possibilidade de atração de investimentos. Contudo, também existem desafios a serem enfrentados. A resistência ao compromisso por parte de algumas empresas e a complexidade das questões ambientais, sociais e de governança exigem uma abordagem consistente e estratégica. Para superar esses obstáculos, as empresas devem adotar metas ESG claras e mensuráveis, garantir transparência em toda a cadeia de valor, investir em inovações tecnológicas e na capacitação contínua de suas equipes. Mais do que uma escolha, o alinhamento à agenda ESG é uma necessidade para o sucesso a longo prazo no cenário global. A sociedade, por sua vez, tem o papel de refletir sobre essas alternativas, discutir soluções e torná-las visíveis e viáveis. Somente por meio de um esforço conjunto será possível promover transformações efetivas que beneficiarão tanto as empresas quanto a sociedade como um todo.

6 Perspectivas Futuras

Conforme a conscientização sobre práticas sustentáveis é percebida e aderida pelos consumidores, a adoção de ESG no setor de cosméticos e correlatos ganhará cada vez mais notoriedade. Obterão vantagens competitivas as empresas do ramo que dedicarem esforços na transição para um modelo de produção mais responsável. Além disso, o despertar dos consumidores mais conscientes impulsionará as empresas a se preocuparem com as boas práticas de governança e com a equidade corporativa em toda cadeia de valor. Essas transformações alinharão o setor com as expectativas do mercado e criarão oportunidades de inovar em suas linhas de produtos.

Referências

ABIHPEC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS. **Cosméticos Naturais**, 2022.

Disponível em: <https://abihpec.org.br/empresas-de-cosmeticos-naturais-saltam-no-pais-e-miram-internacionalizacao-de-marcas/>. Acesso em: 2 fev. 2024.

ACERBI, Federica *et al.* Enhancing the cosmetics industry sustainability through a renewed sustainable supplier selection model. **Production & Manufacturing Research**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 2161021, 2023.

BOM, S. *et al.* A step forward on sustainability in the cosmetics industry: A review. **Journal of Cleaner Production**, [s.l.], v. 225, p. 270-290, 2019.

BOYD, Marie. Preemption & Gender & Racial (In) equity: Why State Tort Law Is Needed in the Cosmetic Context. **BUL Rev.**, [s.l.], v. 102, p. 167, 2022.

BOZZA, Annalisa *et al.* Current regulatory and market frameworks in green cosmetics: The role of certification. **Sustainable Chemistry and Pharmacy**, [s.l.], v. 30, p. 100851, 2022.

CARDOSO, Rodrigo *et al.* Integrando os ODS: um estudo de caso em duas empresas brasileiras do setor de cosméticos. **Revista Gestão Organizacional**, [s.l.], v. 16, n. 3, p. 180-197, 2023.

CASADIDIO, Cristina *et al.* Chitin and chitosans: Characteristics, eco-friendly processes, and applications in cosmetic science. **Marine Drugs**, [s.l.], v. 17, n. 6, p. 369, 2019.

CHEN, Hsiao-Min; KUO, Tsai-Chi; CHEN, Ju-Long. Impacts on the ESG and financial performances of companies in the manufacturing industry based on the climate change related risks. **Journal of Cleaner Production**, [s.l.], v. 380, p. 134951, 2022.

CLEMENTINO, Ester; PERKINS, Richard. How do companies respond to environmental, social and governance (ESG) ratings? Evidence from Italy. **Journal of Business Ethics**, [s.l.], v. 171, p. 379-397, 2021.

COSMETICS & TOILETRIES. **Apresentação**. 2023. Disponível em: <https://www.cosmeticsandtoiletries.com>. Acesso em: 5 fev. 2024.

DEMICHELIS, Francesca; FIORE, Silvia; ONOFRIO, Maurizio. Pre-treatments aimed at increasing the biodegradability of cosmetic industrial waste. **Process Safety and Environmental Protection**, [s.l.], v. 118, p. 245-253, 2018.

FIORILLO, C. A. P. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance): A publicidade enganosa e a publicidade abusiva em face do direito empresarial ambiental brasileiro. **Revista Direitos Culturais**, [s.l.], v. 17, n. 41, p. 207-223, 2022.

FONSECA, Luis *et al.* B Corp versus ISO 9001 and 14001 certifications: Aligned, or alternative paths, towards sustainable development? **Corporate Social Responsibility and Environmental Management**, [s.l.], v. 29, n. 3, p. 496-508, 2022.

FUNARI, Cristiano Soleo de; FERRO, Vicente de Oliveira. Uso ético da biodiversidade brasileira: necessidade e oportunidade. **Revista brasileira de Farmacognosia**, [s.l.], v. 15, p. 178-182, 2005.

GOOGLE TRENDS. **Brasil**: Tendências de pesquisas atuais. 2024. Disponível em: <https://trends.google.com.br/trends/>. Acesso em: 27 out. 2024.

GRANDI, Bruno Valença *et al.* Resiliência na cadeia de suprimentos: o caso de uma empresa de cosméticos. **Gepros: Gestão da Produção, Operações e Sistemas**, [s.l.], v. 14, n. 3, p. 44, 2019.

HARLEY, Kim G. *et al.* Association of phthalates, parabens and phenols found in personal care products with pubertal timing in girls and boys. **Human Reproduction**, [s.l.], v. 34, n. 1, p. 109-117, 2019.

KELLECI, Alpaslan. Four-stage model of value creation for sustainability-oriented marketing: en route to participatory marketing. **Journal of Macromarketing**, [s.l.], v. 42, n. 1, p. 5-11, 2022.

LEE, Jinkyung; KWON, Ki Han. Sustainable changes in beauty market trends focused on the perspective of safety in the post-coronavirus disease-19 period. **Journal of Cosmetic Dermatology**, [s.l.], v. 21, n. 7, p. 2.700-2.707, 2022.

MERCO. **Ranking de Responsabilidad Social Empresarial (RSE) y Gobierno Corporativo 2021 – América Latina**. [S.l.]: Merco, 2021. Disponível em: <https://merco.info/latam/ranking-rse-y-gobierno-corporativo-latam-2021>. Acesso em: 27 abr. 2023.

MOREA, Donato; FORTUNATI, Simona; MARTINIELLO, Laura. Circular economy and corporate social responsibility: Towards an integrated strategic approach in the multinational cosmetics industry. **Journal of Cleaner Production**, [s.l.], v. 315, p. 128232, 2021.

NAKAGAMI, I. A.; PINTO, L. P. Sustainable beauty: natural actives in the formulation of organic cosmetics. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 9, n. 2, p. e88922064, 2020. ISSN 2525-3409. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2064>. Acesso em: 21 fev. 2024.

PARK, So Ra; JANG, Jae Young. The impact of ESG management on investment decision: Institutional investors' perceptions of country-specific ESG criteria. **International Journal of Financial Studies**, [s.l.], v. 9, n. 3, p. 48, 2021.

PRIYADARSHINI, Priya; ABHILASH, Purushothaman Chirakkuzhyil. Circular economy practices within energy and waste management sectors of India: A meta-analysis. **Bioresource Technology**, [s.l.], v. 304, p. 123018, 2020.

RODRIGUES, Iesa. Tendência: ESG. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 14 ago. 2021. Disponível em: <https://www.jb.com.br/colunistas/iesa-rodrigues/2021/08/1032176-tendencia-esg.html>. Acesso em: 7 jan. 2024.

ROSA, C. *et al.* **A centralidade da sustentabilidade na agenda ESG**: perspectivas para o setor elétrico em transição. 2020. Disponível em: <https://gesel.ie.ufrj.br/artigo-gesel-a-centralidade-das-ustentabilidade-na-agenda-esg-perspectivas-para-o-setor-eletrico-em-transicao/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, Priscilla Chantal Duarte; TEIXEIRA, Ricardo Luiz Perez; DE ARAÚJO BRITO, Max Leandro. Atuação do Marketing Verde em campanhas publicitárias de empresas de cosméticos: uma abordagem analítica e linguística da metaforização do verde. **Revista de Gestão Social e Ambiental, RGSA**, [s.l.], v. 16, n. 2, p. e02996-e02996, 2022.

SORANZ, Rossana Filetti *et al.* A relação entre práticas de gestão da diversidade e a percepção de desempenho em inovação: um estudo em empresas brasileiras. **Revista Foco**, [s.l.], v. 16, n. 8, p. e2430-e2430, 2023.

SUPHASOMBOON, Tawalthathai; VASSANADUMRONGDEE, Sujitra. Multi-stakeholder perspectives on sustainability transitions in the cosmetic industry. **Sustainable Production and Consumption**, [s.l.], 2023.

ŠVARC-GAJIĆ, Jaroslava *et al.* ESG approach in the valorization of cocoa (Theobroma cacao) by-products by subcritical water: Application in the cosmetic industry. **Sustainable Chemistry and Pharmacy**, [s.l.], v. 31, p. 100908, 2023.

THE GLOBAL COMPACT. **Who cares wins**: Connectin financial market to changing world. New York: United Nation, 2004. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/280911488968799581/pdf/113237-WP-WhoCaresWins-2004.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

TISCINI, Riccardo; MARTINIELLO, Laura; LOMBARDI, Rosa. Circular economy and environmental disclosure in sustainability reports: Empirical evidence in cosmetic companies. **Business Strategy and the Environment**, [s.l.], v. 31, n. 3, p. 892-907, 2022.

TORRES, Luis *et al.* The potential of responsible business to promote sustainable work – An analysis of CSR/ESG instruments. **Safety Science**, [s.l.], v. 164, p. 106151, 2023.

TRIGUERO-SÁNCHEZ, Rafael; PEÑA-VINCES, Jesús; GUILLEN, Jorge. How to improve firm performance through employee diversity and organisational culture. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, [s.l.], v. 20, p. 378-400, 2018.

TSANG, Albert; FROST, Tracie; CAO, Huijuan. Environmental, Social, and Governance (ESG) Disclosure: A Literature Review. **The British Accounting Review**, [s.l.], p. 101149, 2022.

WANG, Xin; SONG, Xiayun; SUN, Mingyang. How Does a Company's ESG Performance Affect the Issuance of an Audit Opinion? The Moderating Role of Auditor Experience. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s.l.], v. 20, n. 5, p. 3878, 2023.

WONG, W. C. *et al.* Does ESG certification add firm value? **Finance Research Letters**, [s.l.], v. 39, p. 1-7, 2021.

Sobre os Autores

Rafael Miranda Carvalho dos Reis

E-mail: rafaelmcreis@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8871-7660>

Bacharel em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal da Bahia em 2022.

Endereço profissional: Universidade Federal da Bahia, Instituto de Química – PROFNIT, Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Ondina, Salvador, BA. CEP: 40170-115.

Vanessa Nascimento do Carmo

E-mail: nessanascimento88@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0709-3382>

Bacharel em Ciências Farmacêuticas pela Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana em 2023.

Endereço profissional: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Farmácia – PPGFAR, Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Ondina, Salvador, BA. CEP: 40170-115.

Géssica Thailane da Silva Pinto

E-mail: thailany.24@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0885-1255>

Bacharel em Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia pela Universidade do Estado da Bahia em 2022.

Endereço profissional: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Farmácia – PPGFAR, Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Ondina, Salvador, BA. CEP: 40170-115.

Neila de Paula Pereira

E-mail: neilapp@ufba.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5280-9491>

Doutora em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Paraná em 2008.

Endereço profissional: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Farmácia, Laboratório de Pesquisa em Medicamentos e Cosméticos (LAPEMEC), Rua Barão de Jeremoabo, s/n, Ondina, Salvador, BA. CEP: 40170-115.